



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

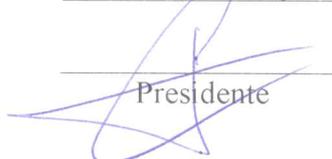
REQUERIMENTO NÚMERO 1202 /18.

AUTOR: **Vereador Rafael de Angeli (PSDB)**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 21 AGO. 2018

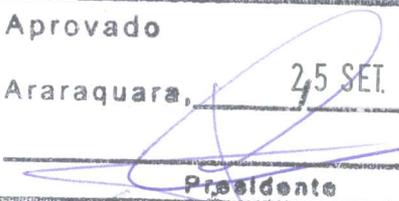

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na Revista “*Kappa Magazine*”, em sua edição de 15 de agosto de 2018 – Ano 8 – Edição 146, página 32, sob o Título “**OBRA ÉPICA DE MÁRIO DE ANDRADE COMPLETA 90 ANOS**” – LAHUERTA FALA DO RESGATE CULTURAL PROMOVIDO PELO ESCRITOR PARA COMPOR NOSSA CULTURA POPULAR BRASILEIRA.

Dê-se conhecimento desta deliberação aos autores da matéria, Andressa Fernandes e Márcia Belotti, bem como ao Senhor Luciano Abelhaneda, responsável pela revista, e ao homenageado, Professor Doutor Milton Lahuerta.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 20 de agosto de 2018.


Rafael de Angeli
Vereador

Aprovado
Araraquara, <u>25 SET. 2018</u>
 Presidente


JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO

201
ARARAQUARA

f/kappamagazine

ANO 8 EDIÇÃO 146

ARARAQUARA

Kappa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

15 DE AGOSTO DE 2018



MAGAZINE



EMPRESA CRUZ FAZ 80 ANOS E RENOVA FROTA DE ÔNIBUS

Nos 80 anos de trabalho da Empresa Cruz, contamos sua história através de suas pinturas e cores. Mostramos a tecnologia empregada nas linhas urbanas de Araraquara, além do serviço rápido e de excelente custo-benefício das encomendas

OBRA ÉPICA DE MÁRIO DE ANDRADE COMPLETA 90 ANOS

LAHUERTA FALA DO RESGATE CULTURAL PROMOVIDO PELO ESCRITOR PARA COMPOR NOSSA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Por Andressa Fernandes
Fotos Márcia Belotti

Macunaíma completa 90 anos de sua primeira edição. É a obra de maior expressão de Mário de Andrade, escritor, poeta e filósofo, a quem o professor Milton Lahuerta também atribui o título de etnógrafo. “Ele teve a preocupação de recuperar nossas formas culturais no sentido de reproduzir de maneira fidedigna as suas características, sem adulterá-las, exatamente como faria qualquer etnólogo que estivesse lidando com uma tribo indígena ou coisa do gênero. Compreender aquela cultura, com-

prender aquela forma. Essa é a sua preocupação que vai estar fortemente presente no *Macunaíma*”.

Milton Lahuerta é doutor em Ciência Política e professor de Teoria Política na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, campus de Araraquara. Ele desenvolve pesquisas e tem trabalhos publicados sobre intelectuais e vida pública no Brasil e na América Latina. Nessa entrevista, Lahuerta nos fala o por que *Macunaíma* não é uma mera repro-



Escritor, poeta, filósofo e etnógrafo Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*

dução das nossas culturas locais e regionais, mas uma síntese que compõe uma entidade mítica que retrata um Brasil que ainda não existia.

kappa - Macunaíma seria a síntese da cultura brasileira?

Prof. Milton Lahuerta – A obra Macunaíma é expressiva disso, de um lado que não tínhamos uma cultura nacional e de outro a riqueza de culturas populares que havia nesse território. O Mário de Andrade sempre esteve empenhado em construir essa síntese do Brasil e, não à toa, o país que ele apresenta em Macunaíma, não o Brasil real, mas o mítico, imaginário, onde não tem história e onde não tem as distâncias que nós temos hoje. Quer dizer, nós vamos encontrar às vezes uma anta ou uma cotia que



Milton Lahuerta é doutor em Ciência Política e professor de Teoria Política na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, campus de Araraquara

existiria no meio lá da selva, no Vale do Anhangabaú em São Paulo. Nós vamos encontrar personagens do século XVI no século XX. Há deliberadamente a construção de um espaço mítico, de fusão totalizante que junte esses vários Brasis, essas várias culturas brasileiras que estavam espalhadas pelo território.

Kappa – Temos um herói?

Prof. Milton Lahuerta - O Mário é o herói da nossa gente. Ele é uma figura decisiva para fixar uma ideia de Brasil que hoje vem sendo questionada pela emergência de um multiculturalismo mal compreendido, que se expressa na perspectiva de que a sociedade brasileira se constituiu separando as raças e as culturas. O Mário sempre trabalhou com a perspectiva de es-

DINO
A força da limpeza

Parabéns Araraquara



industriadino.com.br



truturação de uma cultura brasileira que levasse em conta a variedade da produção cultural que se desenvolvia em todo o território brasileiro, mas que ainda não era nacional. Eram culturas regionais, locais, que ele vai justamente buscar sintetizar essas manifestações culturais autênticas, com o horizonte de se constituir uma cultura nacional.

Kappa - O que de Macunaíma existe no Mário?

Prof. Milton Lahuerta - O Mário de Andrade de *Paulicéia Desvairada* é fascinado pela cidade de São Paulo, fascinado pela modernidade que já se anunciava naquela cidade provinciana, mas que já se anunciava como mais moderna que a capital, o Rio de Janeiro, por expressar os ruídos típicos da indústria, das fábricas, os apitos. É nesse contexto que acontece a Semana de Arte Moderna. Exatamente por essa percepção, os modernistas se lançam em viagens às cidades históricas mineiras, em busca do Barroco. Essa busca, de certa forma, vai definir o passo seguinte dado pelo Mário de Andrade, que vai orientá-lo pelo resto da vida. Esse passo diz respeito a uma busca do Brasil, mais do que qualquer outro modernista, mais do que qualquer outro intelectual da época. O Mário tem uma proposta construtivista e isso vai se expressando quanto mais a década de 1920 avança, através das viagens que ele faz junto com dona

Olívia Guedes Penteadado pelo Norte e Nordeste, nas chamadas viagens etnográficas. Elas se constituem para ele um manancial de produções culturais, com os repentes, os cocos, os maracatus, as formas que envolviam as tradições miscigenadas, elementos das culturas africanas, indígenas, culturas portuguesas se mesclavam e geravam formas novas e que ele tinha como objetivo resgatar.



Ele faz a primeira versão da obra na chácara Sapucaia, numa explosão criativa que dura uma semana. Muitas vezes trancado o dia inteiro no banheiro, dentro da banheira, dando gritos, chorando, fazendo uma terrível incorporação de Macunaíma.



Kappa - O fato de Mário ser músico contribuiu para isso?

Prof. Milton Lahuerta - Isso facilitou o resgate dessas formas culturais. O Mário era um autodidata com formação musical, um pianista, um professor de conservatório que lia música, que era capaz de escrever música. Para ele, o Nordeste se apresentava como um manancial de produção cultural popular das mais variadas origens. E o Norte, especialmente a Amazônia com suas lendas, seus mitos, toda essa cosmologia que remete a um Brasil ancestral, anterior à chegada do colonizador, ou a uma terra que ainda não chamava Brasil. Todas essas dimensões vão compor a trajetória

do Mário e vão estar presentes no seu projeto de construção de uma cultura brasileira. Por que essa busca do Brasil profundo? Pela perspectiva de que se não fosse resgatado, seria atropelado pelo processo de modernização, que tenderia a homogeneizar as culturas e com isso nós perderíamos toda a riqueza presente nessas várias manifestações culturais. Essa é a posição com a qual ele começa a escrever *Macunaíma*. No mesmo movimento, ele também escreve outra obra extremamente importante e que é menos conhecida, também publicada em 1928: *O Ensaio sobre a Música*, no qual ele diz algo mais ou menos assim: “Olha, o Brasil não é ainda uma cultura nacional, nós não temos cultura orgânica, uma cultura sistemática, como se pode encontrar em outros países. Mas o Brasil contém uma riqueza cultural impressionante, advinda dessas várias culturas. E um grande elemento que nos diferencia de todos os outros povos, ou pelo menos de boa parte dos povos, é a nossa música”. Quer dizer, a música é a nossa grande criação, a nossa grande invenção, ela é a forma por excelência da nossa expressão cultural. E por isso mesmo ele vai, a partir desta constatação, fazer uma proposta clara, normativa, de como os jovens e as jovens deveriam estudar o Brasil, como deveriam lidar com as culturas populares que existiam no nosso território. Ou seja, a perspectiva de que cabe ao intelectual ir ao encon-



tro dessas culturas populares não para adulterá-las, mas para captá-las nas suas singularidades, na sua essência, e nessa captura não as deformar no momento da coleta, mas sintetizá-las de tal maneira que se crie uma coisa nova.

Kappa – E como se dá a concepção de Macunaíma, o herói sem nenhum caráter?

Prof. Milton Lahuerta - Ele faz a primeira versão da obra na chácara Saffioti, numa explosão criativa que dura uma semana. Muitas vezes trancado o dia inteiro no banheiro - aquele banheiro que está lá até hoje, onde tem uma banheira - dentro da banheira dando gritos, chorando, fazendo uma terrível incorporação deste personagem síntese que é o Macunaíma, que é branco, índio, negro, tudo simultaneamente. Esse texto inicial ele deixa descansando, não publica imediatamente. Ele vai fazer viagens pelo Norte e pelo Nordeste, onde apri-mora inclusive várias das lendas, dos relatos que faz na sua versão inicial e a transforma na obra que é publicada em 1928, o *Macunaíma* que todos conhecem.

Kappa – Ele concretizou esse projeto de construção cultural para além da literatura?

Prof. Milton Lahuerta - Os modernistas vão acabar participando dessa experiência em 1935. É uma experiência extremamente interessante, com a criação do primeiro Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, em que Mário de Andrade é chamado para ser o diretor. Ele vai tentar de um lado compreender a cultura urbana de São Paulo e interferir, principalmente para criar as condições que permitissem educar para a vida os filhos dos pobres, em geral descendentes de imi-

grantes, que habitavam o subcentro de São Paulo. Isso, da perspectiva de que é possível formar, para além da escola, os filhos dos pobres. Formar os sentidos, preparar os jovens para que possam ouvir, possam assistir e ver algo além do que parece, para que possam ter repertório para ingressar no mundo da cultura. Uma das consequências do empreendimento é começar a levar as crianças dos bairros pobres a terem contato com o Teatro Municipal, franqueando a elas obras de arte, como concertos com música erudita, as preparando para que pudessem formar sua audição, num momento em que nem o rádio fazia parte da cultura popular, estava nascendo ainda. De outra parte eles criam uma Biblioteca Municipal que se torna modelo. Mas a grande contribuição foi a criação dos Parques Infantis, um deles era no Parque Dom Pedro onde hoje é um grande terminal de ônibus. Este era um lugar onde as crianças tinham uma educação física e noções mais claras do seu corpo, onde passaram a ter princípios básicos de higiene e de cuidado consigo. Aprendiam também formas de complementar a educação escolar com a cultura. Mas desenvolviam, acima de tudo, a necessidade de aprender a viver numa grande cidade.

A outra dimensão importante do trabalho desenvolvido no Departamento de Cultura diz respeito à continuidade do levantamento das formas culturais regionais, que prosseguiu sendo feito pelas “Missões folclóricas”, nas quais jovens estudantes da recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP embrenha-

vam-se pelo país “registrando” as diversas culturas populares e dando vida ao que Mário havia proposto no Ensaio sobre a música brasileira.

Kappa – Qual a importância dessa obra para a cultura brasileira?

Prof. Milton Lahuerta - Mário de Andrade fez essa síntese entre a cultura popular e a cultura erudita, entre os intelectuais e o povo. Eu não tenho dúvida em dizer que ele foi o maior intelectual da primeira metade do século XX. Não só pelo que deixou de obras, mas pelo que orientou de caminhos. A busca da ciência, a perspectiva de descobrir o Brasil, a perspectiva de orientar, educar e formar às novas gerações. Isso, num momento em que não tínhamos universidade. O Mário procurava fazer o papel das instituições de cultura, especialmente das universidades, formando as novas gerações no sentido de como proceder, como ler, como ser sério no trabalho que se realiza, como não ficar preso a dogmas. Isso ele fez a vida inteira da maneira mais singela possível, através das cartas. Não foi à toa que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade publicou um livro com as cartas de Mário de Andrade no início dos anos 1980, que chamou de *A Lição do Amigo*. Isso revela muito da personalidade de Mário de Andrade, dessa figura síntese. Desse que, sem nenhum favor, pode ser chamado de um “intelectual instituição”, por seu trabalho construtivo durante toda a sua vida. **K**





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER N° 00331 /2018

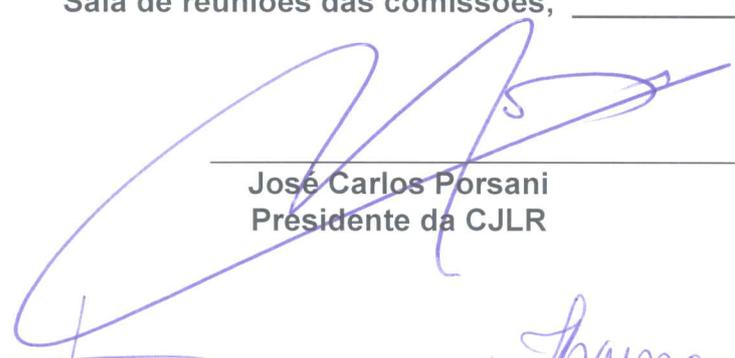
Através do presente requerimento n° 1202/2018, pretende o Vereador Rafael de Angeli, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na Revista “Kappa Magazine”, em sua edição de 15 de agosto de 2018 – Ano 8 – Edição 146, página 32, sob o Título “OBRA ÉPICA DE MÁRIO DE ANDRADE COMPLETA 90 ANOS” – LAHUERTA FALA DO RESGATE CULTURAL PROMOVIDO PELO ESCRITOR PARA COMPOR NOSSA CULTURA POPULAR BRASILEIRA..

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 31 AGO. 2018



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria